

Gisele Teles Bastos Sodré

O ENSINO DO TÊNIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: uma revisão

Belo-Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2020

Gisele Teles Bastos Sodré

O ENSINO DO TÊNIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: uma revisão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Preparação Física e Esportiva da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Treinamento Preparação Físico Esportiva

Área de Concentração: Treinamento Esportivo: Diagnóstico, Prescrição e Controle.

Orientadora: Me. Cíntia de Oliveira Matos

Belo-Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2020

S679e Sodre, Gisele Teles Bastos
2020 O ensino do tênis na iniciação esportiva: uma revisão. [manuscrito] / Gisele Teles Bastos Sodre – 2020.
20 f.: il.

Orientadora: Cíntia de Oliveira Matos

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 18-19

1. Tênis (Jogo) – Estudo e ensino. 2. Tênis (Jogo) – Treinamento técnico. 3. Esportes – Treinamento técnico. I. Matos, Cíntia de Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 796.342

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sheila M. Teixeira, CRB6: n° 2106 da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Monografia intitulada: O ensino do tênis na iniciação esportiva, de autoria da pós-graduanda **GISELE TELES BASTOS SODRÉ**, defendida em 05/12/2020, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e submetida à banca examinadora composta pelos professores:



Prof. Ms. Leandro Nogueira Dutra

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais



Profa. Ms. Lidiane Fernandes

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais



Prof. Dr. Mauro Heleno Chagas

Coordenador do Curso de Especialização em Treinamento Esportivo

Departamento de Esportes

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 10/12/2020.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha família e em especial ao Warley Teixeira Sodré meu esposo incentivador e responsável pelo nosso maior bem, nosso filho Derick Bastos Sodré. E aos meus pais, meu sogro e sogra. Sem eles seria impossível me dedicar à pós-graduação uma vez da minha ausência para cuidar do meu filho e com aos cuidados deles isso se tornou possível. E à minha orientadora Cíntia que teve muita paciência comigo e me ensinou com muito carinho e dedicação cada palavra inserida nesse trabalho.

RESUMO

Foi realizada uma revisão de literatura com o intuito de entender se o tênis é ensinado nas escolas ou projetos sociais e como o ensino ocorre. Foram encontrados nove trabalhos que abordaram esse tema, nos quais foi identificado que apesar da possibilidade da utilização de espaços e equipamentos não oficiais, a aplicação de tal prática é difícil. É possível que tal dificuldade se deva a baixa popularidade do esporte e, também a formação dos profissionais de educação física que pouco tem contato com disciplinas que envolvam esportes de raquete durante a graduação.

Palavras-chave: Tênis – Iniciação esportiva – Esporte de raquete

ABSTRACT

A literature review was carried out in order to understand whether tennis is taught in schools or social projects and how teaching occurs. We found nine studies that addressed this theme, in which it was identified that despite the possibility of using unofficial spaces and equipment, the application of such a method is difficult. It is possible that this difficulty is due to the low popularity of the sport and, also to physical education professionals who have little contact with disciplines that involve racquet sports during college.

Key words: Tennis – Sport initiation – Racquet sports

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MÉTODO.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O tênis de campo chegou ao Brasil no final do século XIX, através de imigrantes ingleses e franceses, e ao longo dos anos a modalidade foi ganhando adeptos. Surgiram alguns jogadores com destaque internacional como Maria Esther Bueno e Fernando Ariel Meligeni. Contudo, o tênis começou a se popularizar entre os brasileiros após Gustavo Kuerten conquistar o título de Roland Garros em 1997 conforme Teles (2000) e Cafisso e Teixeira (2010).

No entanto, apesar desse esporte ter ganhado maior destaque nos últimos anos, ainda não pode ser considerado um esporte popular, e chega a ser considerado por muitos como um esporte elitista (MULLER; RODRIGUES, 2012; CORTELA *et al.*, 2020), o qual, na maioria das vezes, é praticado em clubes fechados e em academias.

Nas aulas de educação física escolar e nas escolinhas de esporte pouco se conhece sobre o tênis. É possível que esta falta de adesão às aulas de tênis se deva a fatores como falta de estrutura física e financeira e falta de preparação profissional.

O tênis é um esporte com técnicas que exigem controle de vários movimentos ao mesmo tempo, bem como o domínio deles conforme exposto por Muller e Rodrigues (2012). No Forehand, por exemplo, o jogador deve manter à frente a perna contralateral à mão, girar o tronco e realizar o movimento com as mãos para acertar a raquete na bola. Este exemplo mostra que para realizar os golpes no tênis é necessário se concentrar em vários elementos ao mesmo tempo, como posição do corpo, a terminação do golpe e movimento da bola (CORTELA *et al.*, 2012).

De acordo com Cortela *et al.* (2019) e Gonçalves *et al.* (2018), o tênis, na maioria das vezes, é ensinado por ex-atletas ou pessoas que já vivenciaram o esporte como praticante por muito tempo e se sentem capacitadas a ministrar as aulas. Isso faz com que a reprodução das aulas fique voltada para as técnicas, bem como para a realidade que essas pessoas tiveram na época em que praticavam.

O ensino do tênis no Brasil, muitas vezes, ocorre de forma analítica, deixando de lado os aspectos lúdicos do esporte em defesa do desenvolvimento da técnica perfeita (CORTELA *et al.*, 2012), o que pode dificultar a aprendizagem e desfavorecer a adesão à modalidade. O que diferencia o ensino do esporte realizado

pelo profissional de educação física é que durante a formação acadêmica o profissional tem acesso a diversos conteúdos como pedagogia da educação, biomecânica, fisiologia, entre outros, os quais enriquecem o planejamento das aulas e sua inserção na educação física escolar. Segundo Cortela *et al.* (2020), somente dez por cento das instituições de ensino superior no Brasil ofertam a disciplina tênis.

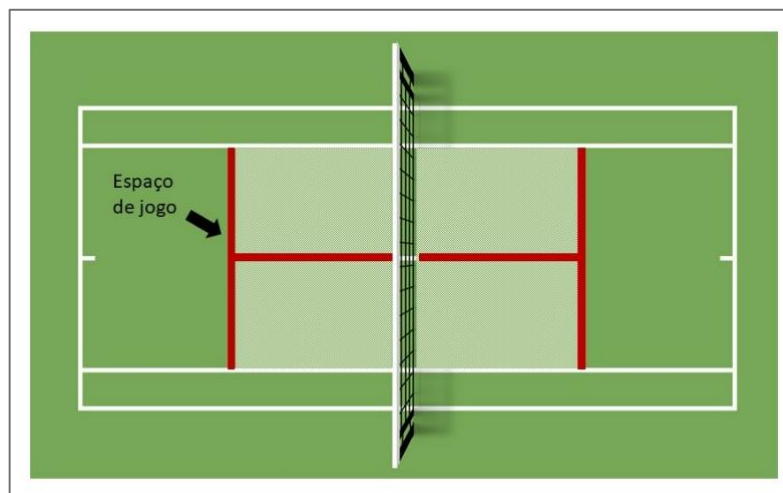
Na literatura existe a proposta de uma metodologia que visa o ensino menos tecnicista, conhecida como Iniciação Esportiva Universal (IEU). Essa proposta auxilia o aprendizado dos esportes para, de certa forma, minimizar a complexidade do jogo e exigir menos da técnica esportiva de acordo com Greco, Silva e Aburachid (2009). O processo de ensino aprendizagem na proposta da IEU destaca a importância da ação de jogar, dos jogos e das brincadeiras de rua, do jogar para aprender e do aprender jogando; o que favorece o desenvolvimento de habilidades esportivas diversas e aprendizagem de fundamentos importantes.

Uma das formas de ensinar os esportes dentro da metodologia da IEU é através dos jogos reduzidos, que são maneiras de ensino que favorecem o aprendizado, pois modificam-se as regras, a quantidade de jogadores e o espaço. Nas escolas o IEU tem sido utilizado, mas o que se vê é sua realização no contexto de esportes coletivos como futebol, vôlei, basquete e pouco ou quase nunca em esportes individuais como o tênis (CORTELA *et al.*, 2013).

Apesar de o tênis ser um esporte individual ou praticado em dupla, no contexto de ensino-aprendizagem é possível praticar de forma coletiva (SOUZA; MARTINS JÚNIOR, 2010; STUCCHI, 2007). A proposta do mini-tênis parece ser uma maneira de se ensinar o tênis para melhor conhecimento da modalidade e, também, para facilitação do aprendizado.

De acordo com Cortela *et al.* (2020), Souza e Martins Júnior (2010), Silva *et al.* (2017) e Stucchi (2007) o mini-tênis consiste no ensino do tênis no espaço reduzido da quadra, conhecido como T (Figura 1).

Figura 1 - Ilustração da quadra adaptada para o mini-tênis.



Fonte: adaptado de www.vetorstock.com

Também pode ser realizado com a adaptação do movimento de rebater a bola com uma raquete, que pode ser de madeira, pingue-pongue, beach tennis ou algo que se assemelha a uma raquete, conforme Souza e Martins Júnior (2010).

As bolas também não precisam, necessariamente, ser oficiais do esporte, podem ser bolas maiores. Ou seja, é possível adaptar a prática do tênis à diversas realidades a fim de torná-lo mais acessível e popular (SILVA *et al.*, 2017).

Como abordado no parágrafo anterior, é possível ensinar o tênis de diversas maneiras e assim torná-lo mais acessível a todos, portanto, o objetivo dessa revisão através de estudo exploratório, analisar a situação atual do ensino do tênis no Brasil durante o período da iniciação esportiva.

2 MÉTODO

Foi feita uma revisão baseada na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas em artigos científicos, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lylacs)* e google acadêmico, além de livros completos disponíveis eletronicamente. A busca foi realizada com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema em questão (FONSECA, 2002, p. 32). Foram pesquisadas as seguintes palavras-chave: “tênis” and “Iniciação esportiva”; “tênis de campo” and “iniciação esportiva” e “métodos de ensino” and “tênis”. Foram estabelecidos critérios para delimitar a busca (QUADRO 1), com a finalidade de utilizar artigos pertinentes ao tema proposto.

Em uma busca geral no Google acadêmico foram encontrados 1340 artigos com os termos “Tênis” and “Iniciação esportiva”. Quando foram inseridos os termos “Tênis de campo” and “Iniciação esportiva” foram encontrados 1200 artigos. Em uma busca detalhada no Google acadêmico foram encontrados 101 artigos sobre “Tênis de campo” and “Iniciação esportiva” e “Métodos de treinamento”. No Scielo foram encontrados 2 artigos com o termo de busca “Tênis de campo” e 1 artigo com os termos de busca “Tênis” and “Iniciação esportiva”. Na base de dados Lylacs, foram encontrados 13 artigos sobre “Tênis de campo”, e a respeito de “Iniciação esportiva” 36.

Dos artigos encontrados, somente 153 eram científicos e atendiam aos critérios específicos contendo itens necessários para formulação do trabalho. Numa pesquisa mais detalhada verificou-se que 51 artigos estavam fora do tema; 08 artigos estavam duplicados, e fora do tema e 85 foram desconsiderados após a leitura do resumo, porque tratavam do tema, mas não especificavam o objetivo pretendido. A leitura dos títulos e resumos dos artigos foram suficientes para analisar e promover a seleção dos estudos, não sendo necessária a leitura na íntegra.

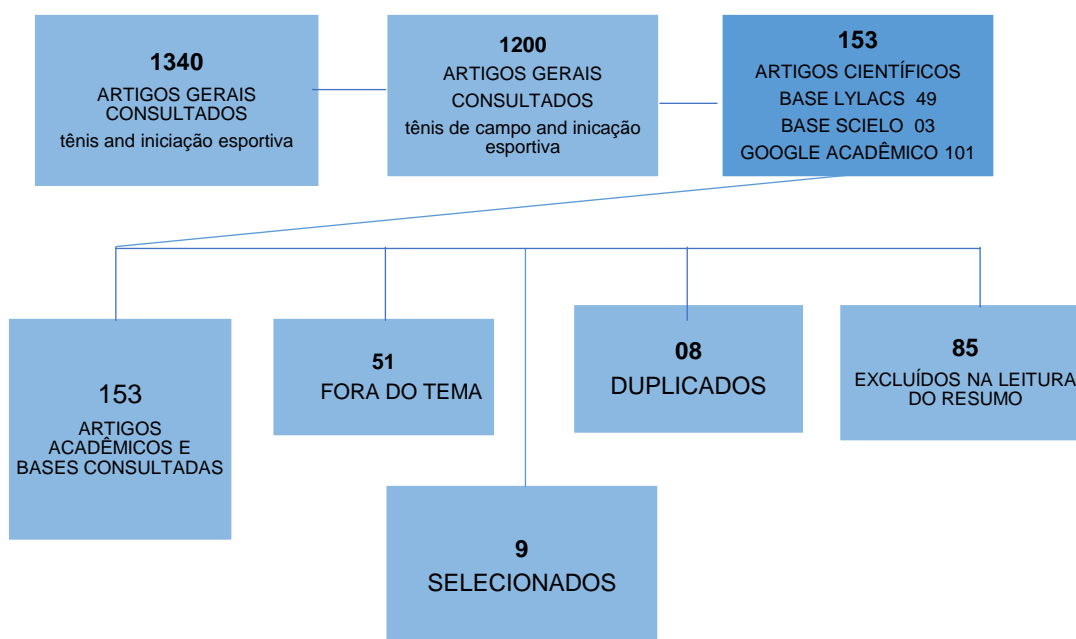
Depois de analisar pelos critérios de busca e leitura dos resumos dos artigos, foram selecionados os que mais se adaptavam ao conteúdo a ser estudado num total de nove referências.

Quadro 1: Critérios de inclusão utilizados nos artigos

CRITÉRIOS	INCLUSÃO
Ano	2006 a 2020
Idioma	Português
População	Adultos e crianças
Tipo de Estudo	Artigos científicos de teoria e prática do tênis de campo
Interesse	Textos completos e gratuitos

Visando facilitar a compreensão dos meios utilizados nas bases, para se chegar à seleção dos artigos relevantes foi elaborado um fluxograma, considerando o caminho percorrido para a definição da amostra do estudo (Figura 2).

Figura 2: Processo de busca, avaliação e seleção dos estudos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi elaborado um detalhamento dos trabalhos (Quadro 2) apresentando os pontos principais de cada artigo selecionados durante a busca.

Quadro 2: Detalhamento dos trabalhos selecionados

AUTORES	TÉCNICA/ENSINO	MODALIDADE/ MÉTODO/ PÚBLICO	OBJETIVOS	RESULTADOS /CONCLUSÕES
Stucchi, 2007	Processo pedagógico do esporte na educação física. Habilidades específicas utilizadas como técnica. Não é necessária uma quadra oficial com suas exigências técnicas competitivas. O início deve ser feito na infância.	Diferentes graus de empenho, Esporte espetáculo e de alta competição. Tênis de campo. Jogos individuais e coletivos.	O ambiente de prática é qualquer espaço livre em qualquer instituição.	A escola formal oficial e particular, como um espaço obrigatório e também gratuito, através da disciplina curricular educação física. Espaços abertos, pequenos ou grandes, escola formal, pública ou obrigatória. Desmitificar o ensino do tênis tornando-o de fácil acesso e compreensão.
Souza; Martins Júnior, 2010	Técnica básica, simples, fácil e divertida, na escola, em quadra pequena, superfície plana, com a utilização de material alternativo, observando e direcionando a criança para que jogue corretamente.	Tênis de campo e quadra, mini-tênis com material alternativo. Jogos individuais e coletivos. Crianças e adultos de ambos os sexos	Aplicação do tênis na educação física escolar; atividades possíveis para aulas; instalações e equipamentos de acordo com as idades; inclusão do esporte nos currículos do professor de educação física.	Reestruturando a grade do curso de educação física pode-se inserir a prática do tênis como conteúdo curricular. Fazendo mudanças nas instalações, equipamentos e materiais, viu-se que é possível a prática do tênis nas escolas.
Cortela <i>et al.</i> 2012	Exercícios contextualizados e fundamentados no uso de conhecimento tático antes de habilidades técnicas.	Tênis de campo. Crianças e adultos.	Pressupostos do programa Play and Stay adotado pela CBT. O jogo como elemento central no processo de ensino e aprendizagem,	O Play and Stay apresentou-se como uma ótima alternativa, em conformidade com as metodologias do TGFU e SE, e pode ser utilizado tanto por crianças como por adultos
Silva <i>et al.</i> 2017	Materiais criados pelos próprios alunos para a prática, troca de bolas, tomando, eles próprios, decisões e resolvendo problemas. O tênis escolar deve buscar o desenvolvimento na primeira infância e da criança, com materiais de acordo com cada idade, ajudando em seu sistema motor, habilidades, fazendo com que quando chegar à adolescência não abandone o tênis.	Mini-tênis com material alternativo. Infância, criança. Play and Stay que significa, jogue e fique, faz com que volte o prazer de jogar.	Avaliação do processo de aprendizagem de 20 alunos de uma escola pública de SP usando sistematização da pedagogia de projetos. Estudo da viabilidade do Play and Stay	Conclui-se que é possível ao professor de educação física aumentar suas alternativas de atividades na grade curricular, promovendo a diversidade nas escolas utilizando matérias de recicláveis e de baixo custo, retirando o rótulo de esporte de elite. O Play and Stay é um programa confiável, ótimo, fácil de ser aplicado e tem resultados positivos.

AUTORES	TÉCNICA/ENSINO	MODALIDADE/ MÉTODO/ PÚBLICO	OBJETIVOS	CONCLUSÕES/ RESULTADOS
Gonçalves <i>et al.</i> 2018	Troca de bolas e correção de movimentos. Ensino através do jogo, com quadras, bolas e raquetes adequadas ao nível técnico e desenvolvimento físico do praticante. Identificação de estágios de desenvolvimento físico, motor e psíquico, bem como a habilidade de propor atividades adequadas para cada momento da aula. Deve iniciar os estudos na infância, ou bem pequeno.	Crianças e adultos. Mini-tênis com material alternativo. O uso do Play and Stay.	Investigar a prática esportiva do tênis nos primeiros clubes do Brasil, buscando evidências sobre os métodos utilizados para ensinar o esporte. Desenvolver a prática do tênis em outros espaços sociais. Tendência do professor de educação física ensinar o jogo do tênis. Falta de qualificação específica para ensinar.	Poucas instituições de ensino têm disciplinas de tênis limitando a qualificação dos professores aos cursos de formação de treinadores oferecidos pelas federações regionais e CBT. O Play and Stay é um programa que dá resultados positivos no desenvolvimento da criança.
Ginciene <i>et al.</i> 2019	Método centrado na repetição de movimentos. Método técnico/tático, criando situações reais de jogos. Grupos diferentes de alunos e observações de como jogam.	Aulas particulares e em grupo. O uso do Play and Stay, no início depois mostrar etapa por etapa como se processa o jogo.	Analisar a prática pedagógica dos professores de tênis de campo de um clube tradicional no ensino da modalidade em uma cidade do interior de SP.	As análises de entrevistas feitas a professores de tênis de um clube, resultaram no entendimento de primeiro usar a tática depois a técnica.
Correa; Freitas; Silva, 2019	Análise de conteúdo em aplicações de 20 aulas de raquete na educação física escolar. Usar grupos de alunos aplicando rebatidas, visando o desenvolvimento motor, habilidades, capacidade, experiências de movimento.	Tênis de campo Coletivo e individual. Materiais alternativos confeccionados pelos próprios alunos.	Verificar as possibilidades da inclusão dos esportes de raquete nas aulas de educação física escolar dos anos finais 7ª e 8ª séries.	A inserção de novos conteúdos nas aulas de educação física, a torna atraente, interessante, incentivadora, levando com que o aluno se sinta bem e queira praticar o esporte.
Cortela <i>et al.</i> 2019	Capacidade de ensinar do treinador, experiência, histórico aplicado ao ensino do tênis. Realizar lançamento de bolas, utilizando as cinco situações do jogo (sacar, devolver, jogo de fundo, jogo de rede e o jogo de passador	Professores, ex-atletas. Aulas individuais e em grupo.	Descrever o perfil dos profissionais que atuam com a iniciação esportiva ao tênis em grandes clubes brasileiros. Debater o envolvimento desses treinadores no que se refere a formação inicial e continuada. Descrever o perfil de 60 treinadores que atuam com a iniciação esportiva do tênis. Saber como se acham estruturados os programas de formação esportiva em clubes brasileiros.	Ausência da disciplina tênis na formação inicial dos treinadores, reforça a necessidade de aproximação da modalidade como o meio acadêmico. Maior oferta de atividades/cursos voltados ao contexto de participação em formação continuada. Descrever o perfil dos profissionais que atuam com a iniciação esportiva ao tênis em grandes clubes brasileiros.
Cortela <i>et al.</i> 2020	Trabalho com tenistas iniciantes ou com nível intermediário de jogo. Tenistas avançados e treinadores interessados em trabalhar com tenistas de alto rendimento. Treinamento aeróbico, potência, agilidade, acompanhamento em torneios e treinamento mental. Táticas avançadas.	Jogos de quadra, jogos de campo, mini-tênis e Play and Stay. Desenvolvimento do jogador em diferentes etapas, desde a infância, não importando sexo e idade.	Busca apresentar uma visão atual de oportunidades de aprendizagem em contexto formal e não formal, disponíveis aos treinadores brasileiros de tênis em seu processo de aprendizagem profissional.	O ensino do tênis continua precário na maior parte dos currículos das universidades brasileiras. O Brasil segue o modelo ITF onde não há exigência dessa graduação na área de formação de treinadores. Aprovação do programa Play and Stay por proporcionar benefícios para a criança que o pratica.

De acordo com Stucchi (2007), embora o objetivo final do processo que envolve a aprendizagem do tênis possua uma identidade individual, tal processo permite abordagens didático-pedagógicas que possibilitam atuação por meio de múltiplas formas sobre o grupo. E percebeu-se, após análise dos trabalhos, que alguns autores citam e propõem a ferramenta de mini-tênis como alternativa para o ensino aprendizagem do esporte, assim como o Play and Stay, em espaços não oficiais. Contudo pouco se tem sobre os aspectos práticos e a implantação da metodologia (CORTELA *et al.*, 2012; CORTELA *et al.*, 2020). Mais estudos devem ser realizados para mostrar a implementação do método para ensino em locais não oficiais como projeto sociais e escolas. Os resultados de tais estudos poderão produzir futuramente a propagação da prática do tênis em qualquer lugar.

Ainda existe a necessidade de proporcionar à escola conteúdos diversos a fim de motivar os alunos para a prática esportiva desenvolvida nas aulas (SOUZA; MARTINS JÚNIOR, 2010). Silva *et al.*, (2017), Stucchi (2017) e Souza e Martins Júnior (2010) defendem que dessa maneira o tênis não será mais um esporte de elite e poderá ser praticado em toda parte, seja em quadras oficiais ou através da adaptação dos espaços disponíveis. Para que isso aconteça, é necessário a elaboração de projetos nos quais a escola disponha de espaços não oficiais e que possam ser aproveitados para essa finalidade.

Souza e Martins Júnior (2010) explicam que o mini-tênis é um método utilizado para ensinar iniciantes a jogar tênis, o qual consiste de uma maneira divertida e ativa utilizando a superfície de jogos e materiais adaptados como redes baixas, bolas de espuma, raquetes pequenas para que se aprenda a jogar rapidamente. Contudo, apesar de alguns profissionais conseguirem utilizar dessa metodologia para ensinar o tênis, a aplicabilidade da metodologia do ensino do tênis utilizando espaços não oficiais e materiais não oficiais ainda é baixa. De acordo com Silva *et al.* (2017) e Stucchi (2007), faltam recursos para que essa metodologia seja efetivamente aplicável.

Em relação ao perfil dos profissionais que trabalham com o tênis no Brasil, foi encontrado que ele é composto, em sua maioria, por profissionais com muitos anos de experiência na prática do tênis ou ex-atletas, com histórico de vínculo com clubes e programas de escolinha, conforme constatou Ginciene *et al.* (2019). De modo geral, a formação de professores de tênis no mundo ocorre por três

vias distintas (GONÇALVES *et al.* 2018). As federativas (*International Tennis Federation* - ITF ou pelas Confederações Regionais), as formações obtidas por meios de associações privadas, como exemplo a *United States Professional Tennis Association* e a *Professional Tennis Registry* e a via universitária acadêmica.

No Brasil, do ponto de vista legal, a formação profissional de treinadores só ocorre por via universitária. Segundo Ginciene *et al.* (2019), quando se estuda a pedagogia do esporte, que é uma matéria da grade curricular de Educação Física, aborda-se o ensino de jogos, colocando o aluno como construtor ativo e no centro do processo de ensino e aprendizagem e o professor é um facilitador. Contudo a formação acadêmica do profissional de educação física aborda pouco ou quase nada sobre o conteúdo de esportes com raquete. O fornecimento desse conteúdo poderia despertar interesse do profissional em formação para o aprendizado do tênis e, como consequência, poderia levar à uma maior disseminação da prática do tênis na sociedade.

Os autores Corrêa, Freitas e Silva (2019) e Stucchi (2007) concordam que a iniciação esportiva é o período em que a criança começa aprender de forma específica e planejada a prática esportiva, não implicando em competições regulares. O objetivo é fazer com que a criança tenha contato com novas experiências e regras sobre uma atividade física esportiva, aprenda de forma específica a prática de um ou vários esportes, visando dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral.

Compreendendo a característica da iniciação esportiva, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) passou a adotar, a partir de 2007, um programa denominado Play and Stay. Esse programa foi proposto para ensinar o tênis de maneira menos tecnicista, assim como proposto para esportes coletivos na escola da bola (Cortela *et al.* 2012). O Play and Stay foi proposto como metodologia a ser seguida pelos professores nacionais para iniciação esportiva. O programa tem como objetivo primordial que desde a primeira aula os alunos sejam capazes de jogar sacando, trocando bolas e pontuando. Isso implica indiretamente em experimentar novos gestos motores.

Há a utilização de bolas mais lentas, que se diferenciam por cores (vermelha, laranja e verde), e que variam em 75%, 50% e 25% a precisão da bola oficial, facilitando o aprendizado dos alunos (GONÇALVES *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2017; STUCCHI, 2007). Há também a proposta de ensino em quadras reduzidas

que com a junção do espaço bola e raquete faz com que a criança ou iniciante consiga vivenciar o esporte e o controle de bola já desde o início do aprendizado do esporte e sua familiarização.

Conforme informações apresentadas no quadro 2, os nove artigos consultados e selecionados propõem que o programa Play and Stay ou programas semelhantes a ele propiciam um rendimento muito maior do que apenas o uso da técnica. O uso de materiais alternativos incentiva a criança a achar o jogo do tênis um esporte divertido. Quando o material é feito por elas, o rendimento e interesse são maiores. O mini-tênis, quadras pequenas, tênis de campo, foram as sugestões de aproveitamento de espaços dados pelos autores dos artigos.

O deixar jogar, como o programa Play and Stay, faz com que a criança desenvolva raciocínio lógico e habilidades pertinentes ao esporte praticado. Tal forma de ensino conforme proposto por Ginciene *et al.* (2019), retira a obrigação de ficar repetindo o tempo todo o mesmo movimento, já que livre a criança pode se movimentar da forma como acha mais confortável.

Os autores Gonçalves, *et al.* (2018), Stucchi (2007) e Silva *et al.* (2017), sugerem que o começo do ensino do tênis deve ser feito na infância, com materiais alternativos de acordo com sua idade. Além disso, outro ponto observado é que os professores utilizam determinadas técnicas, mas na prática utilizam o programa Play and Stay, por vezes, sem saber.

Há um consenso entre os autores que concordam que há a necessidade de projetos para espaços não formais para tornar o esporte menos elitizado; a aplicabilidade é baixa e faltam recursos; a formação dos profissionais ocorre pela via universitária e deveria ter essa formação nos cursos de graduação; o Play and Stay surgiu como uma proposta de mudança.

Contudo, cabe destacar que os estudos encontrados não tratam de análise da intervenção comparando diferentes métodos de ensino do tênis. O que se encontrou foram propostas e justificativas para o uso do mini/tênis como ferramenta de ensino devido às suas características. Portanto a literatura sobre o ensino do tênis carece de estudos que, de fato, deem subsídios para o uso do mini-tênis.

4 CONCLUSÃO

O ensino do tênis pode ser incluído nas escolas enquanto conteúdo curricular e extracurricular, dependendo exclusivamente dos professores de educação física e diretores das escolas. É possível que a omissão ao oferecimento do ensino do tênis se dê principalmente pelo não conhecimento das possibilidades de adaptações e utilização de materiais alternativos, contudo, a implementação da proposta do Play and Stay parece ser uma opção viável para que as crianças tenham a vivência do tênis durante o período de iniciação esportiva.

Os artigos propõem o uso do Play and Stay para iniciação esportiva do tênis, mas, há poucos estudos e poucos ou escassos indícios de profissionais que trabalham nessa ênfase. Dentre as metodologias pesquisadas para esse trabalho as propostas do uso do método existem, mas o que se encontra são sugestões para sua utilização.

Seria de grande valia para disseminar o ensino do tênis nas escolas e projetos sociais a utilização de um método, usando como ferramenta o mini-tênis, para introduzir o esporte, já que se tem conhecimento de que ensinar esportes individuais de forma coletiva utilizando materiais alternativos, práticos e de baixo custo, facilita o ensino da modalidade e sua vivência prática. A utilização do mini-tênis é tão importante quanto o Play and Stay, podendo ter a aplicabilidade em qualquer contexto, sendo escolar ou espaços não oficiais de tênis colaborando com a aplicabilidade de forma coletiva.

Por fim, sugere-se mais estudos práticos nessa área de pesquisa e, sendo possível, a propagação do esporte para conhecimento de qualquer pessoa independente das condições financeiras. Sugere-se também, o ensino do tênis ou esportes de raquete como disciplina da grade curricular obrigatória para os profissionais de educação física dentro do contexto de formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

CAFISSO, J. L.; TEIXEIRA, D. O tênis de campo como conteúdo da educação física e suas características educacionais. *In: O professor PDE e os desafios da Escola Pública Paranaense*: Governo do Estado do Paraná, 2010. v. 1.

CORRÊA, M. M. L. *et al.* O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 309-316, 2019.

CORTELA, C. C. *et al.* Aprendizagem profissional de treinadores de tênis: um ensaio para as primeiras aproximações com o contexto nacional de formação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 107-114, 2020.

CORTELA, C. C. *et al.* Perfil e desenvolvimento profissional de treinadores de tênis. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 127-144, 2019.

CORTELA, C. C. *et al.* A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 2, p. 60-84, abr./jun. 2013.

CORTELA, C. C. *et al.* Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-234, maio/ago. 2012.

GINCIENE, G. *et al.* Ensino do tênis e a prática pedagógica dos professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-12, 2019.

GONÇALVES, G. H. T. *et al.* Uma história do tênis no Brasil: apontamentos sobre os clubes esportivos e seus métodos de ensino. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 3, 2018.

GRECO, P. J. *et al.* Iniciação esportiva universal: uma escola da bola aplicada ao tênis. *In: BALBINOTTI, C. et al. O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem*. Porto Alegre: Armed Editora, 2009.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p.

MULLER, J.; RODRIGUES, O. A. F. O tênis nas escolas: uma prática: apropriada a cultura escolar. *In: BALBINOTTI, C. et al. O ensino do tênis: novas perspectiva de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 61-79. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-234, maio/ago. 2012. ISSN: 1983-9030 230.

SILVA, Iris. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos**: monografias de graduação, monografias de especialização, dissertações, teses e artigos. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

SILVA, C. G. *et al.* Pedagogia de projetos aplicados na iniciação esportiva do mini-tênis utilizando materiais alternativos na escola. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 16, n. 2, p. 129-136, 2017.

SOUZA, S. P.; MARTINS JÚNIOR, J. **Reflexões sobre a inserção do tênis como conteúdo curricular da educação física escolar**. Belo Horizonte: CDOF, 2010. Disponível em: < <https://www.cdof.com.br/anuncie.htm>>. Acesso em: 17 out. 2020.

STUCCHI, S. Tênis de campo. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.7, n. 10, p. 191-207, jan./jun. 2007.

TELES, W. A. **Qualidade de vida através do tênis**. Monografia (Treinamento em Esportes). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2000.